



Foto: Marco Aurélio

*A imponência e a diversificação dos prédios do Imbuí mostram o seu crescimento*

## Imbuí, o bairro que mais cresce, quer saneamento

O Imbuí, o bairro que mais cresce em Salvador, com quase 200 condomínios e cerca de nove mil apartamentos onde moram 40 mil pessoas, não é mais aquele. Nasceu 20 anos atrás juntamente com a Paralela, quando era um fim de mundo, espécie de "vai quem quer" formado por imóveis baratos financiados pelo Inocoop para a classe média baixa. Hoje, é uma das raridades em matéria de planejamento urbano na capital baiana. Ruas largas, arejadas, edifícios com piscina, seis shoppings implantados e cinco outros em construção, faltando saneamento nos riachos e lagoas que existem no bairro.

Cercado pela Avenida Paralela de um lado e a Boca do Rio do outro, tendo a Avenida Jorge Amado como artéria principal, o Imbuí e suas cercanias ainda são dos poucos locais em Salvador disponíveis para empreendimentos imobiliários. E o "boom" explode. A única área ainda intocada pertence ao Exército, onde fica a Procuradoria da Justiça Militar Federal na Bahia. O bairro se transformou num canteiro de obras. Do Plano 100 a novos edifícios de outras construtoras, da loja do Hiperbox à Igreja Universal do Reino de Deus, todos fincam os pés no bairro que é a porta de entrada para os mais de 100 conjuntos residenciais da Paralela.

"Somos os desbravadores. Quando aqui chegamos isso era um charco. Ninguém queria. A infraestrutura de energia e asfalto foi toda paga por nós, os cooperativados do Inocoop. Hoje, as construtoras acham tudo prontinho, constroem prédios bem mais acabados e evidentemente com preços maiores, diz o presidente da Associação dos Moradores do Ilha Bela — conjunto de sete prédios. "Era um charco. Houve problemas nas fundações, subiram as prestações e o financiamento pulou de 1.500 para 2.500 UPCs. Apartamento sobrava", lembra. "Os novos prédios, shoppings e afins valorizaram o bairro. O crescimento é bom para todos porque aumenta a qualidade de vida e o padrão sobe", lembra o comerciante Ivson Braga.

### PLANEJADO

Dizem que o Imbuí se diferencia dos outros bairros de Salvador porque é todo planejado, como se fosse uma pequenina Brasília dentro da capital baiana. Também na essência, carrega o mesmo estigma que marcou os primeiros tempos da capital federal. Sua história é muito recente, não tem tradição, as festas não são conhecidas e têm pouca participação e até mesmo a igreja do bairro ainda é projeto. A santa, Nossa Senhora Aparecida, padroeira, reúne grande número de fiéis, mas não há quermesses, barracas na praça e coisas como acontece no resto da cidade. "Só agora está saindo a primeira geração de imbuenses. São crianças que já nasceram lá. O bairro é um ajuntamento de gente de todos os luga-

res", lembra o funcionário da CHESF, Gilson Santiago.

Mas as características de bairro-dormitório estão mudando. Os novos equipamentos, como os shoppings, a cada dia que passa dão ao Imbuí uma cara local. As compras podem ser feitas no próprio bairro. Tecidos, confecções e afins, mais sofisticados, não são problema. O Shopping Iguatemi, o maior de Salvador, fica perto. Feira tem na Boca do Rio. Ninguém pode se queixar da falta de opções, segundo os moradores mais velhos, que reivindicam um melhor sistema de transporte, já que as linhas, na sua quase totalidade, passam no ponto da passarela da Avenida Paralela, que fica distante do centro do bairro.

O governador Paulo Souto já anunciou que no próximo ano o Programa Baía Azul beneficiará a Baía de Pituacu, que inclui a área do Imbuí, por onde passa o Rio das Cobras, que desemboca junto da sede de praia do Esporte Clube Bahia. "É tudo que mais queremos. Saneamento é o fundamental, por ser uma obra cara. Segurança e transporte a gente vai resolvendo, mas os esgotos a céu aberto fazem um lado sujo deste nosso pedaço de Salvador", resalta Rafael Brito. "Ainda bem que o governador priorizou o Imbuí no Baía Azul. Já era tempo, adianta José Rosa.

### IMBUÍ — BOCA DO RIO

Dizem que o Imbuí é filho da Boca do Rio. Pelo menos, Fernando Martins Cardoso, o homem que fundou a Boca do Rio há mais de 36 anos, recebendo autorização do então prefeito Hélio Machado para lá se instalar com os moradores da antiga Invasão do Bico de Ferro no local, entende que é assim. "Chegamos aqui em 58. A polícia derrubava nossas casas, nós reconstruíamos. O prefeito Hélio Machado não concordava que o Aeroclube dispusesse de tanta terra", diz ele, salientando que depois ACM liberou a área, veio o Conjunto Guilherme Marback e assim nasceu o Imbuí.

O certo é que apesar das agressões ao meio ambiente Marback e Imbuí ainda guardam evidentes vestígios dos tempos em que eram mata virgem. A presença de animais como micos, preás e sucuris ainda é notada. A maioria das lagoas precisa de tratamento, mas ainda há nascentes virgens, nas quais pode se ver tilápias e traças em águas límpidas. Preservar o que resta da natureza é uma preocupação central dos moradores.

O pique do crescimento do bairro, todavia, indica que os cuidados devem ser dobrados. No Imbuí, funcionam shoppings como o CCI (Rio das Pedras), Amazônia, Silver, Imbuí Center, Ponto Mil, Clássica e Multi-shop. Em conclusão estão o Imbuí Plaza (o maior, com dois cinemas), Imbuí Master, Imbuí Torre Center, Cabotã e Galvota.